

Perspectivas e Processos da Alfabetização

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



Perspectivas e Processos da Alfabetização

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P467	Perspectivas e processos da alfabetização [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-856-4 DOI 10.22533/at.ed.564192312 1. Alfabetização. 2. Aprendizagem. 3. Educação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 372.4
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

[...] é preciso supor além disso um certo horizonte social definido e estabelecido que determina a criação ideológica do grupo social e da época a que pertencemos, um horizonte contemporâneo da nossa ciência, da nossa moral, do nosso direito. (Bakhtin, 2004, p.112)

Como diz Clarice Lispector (1984, p.25), “escrever é difícil. É duro como quebrar rochas”. Entretanto, apesar de vivenciar essa dificuldade na escrita deste trabalho, aceito o desafio de ir quebrando rochas.

O processo de alfabetização deve levar à aprendizagem não de uma mera tradução do oral para o escrito, e deste para aquele, mas a aprendizagem da relação fonema grafema, de outro código, que tem, em relação ao código oral. O conceito de alfabetização depende de características culturais, econômicas e tecnológicas durante muito tempo, a palavra alfabetização foi suficiente para designar a aprendizagem inicial da língua escrita, sendo que essa palavra sempre teve um significado consensual na área da educação, ou seja o processo de ensinar e/ou aprender. A escola é a instituição responsável pela alfabetização dos indivíduos, sendo assim a sociedade atribui a escola a responsabilidade de prover as novas gerações.

As representações do ensino da língua escrita estão ligadas a elementos que direcionam o fazer docente. Sendo que os processos de alfabetizar e letrar avaliados na pesquisa consideram que o ensino da língua escrita precisa ser planejado de forma a atender necessidades dos alunos em relação à aprendizagem. Os estudos demonstram que, diante das mudanças educacionais no processo de ensino e aprendizagem de qualidade, é necessário desenvolver métodos para ensinar a ler e a escrever, que requerem diversas ações no âmbito da qualificação profissional diante do comprometimento nas avaliações internas e externas realizadas nesse processo com os alunos.

Configurando um conjunto de medidas associadas e planejadas que possam melhorar a visão dos educadores diante das dificuldades em relação ao domínio do código escrito, promovendo a interação entre os educadores e os alunos na educação básica. Esperamos que esta pesquisa possa contribuir, de alguma forma, para todos aqueles que acreditam na educação de qualidade, diante das reflexões desenvolvidas, auxiliando nas mudanças nos processos de construção do ensino e aprendizagem, especialmente na compreensão da alfabetização e do letramento na aquisição do conhecimento.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONSIDERAÇÕES SOBRE A APROPRIAÇÃO DO NÚMERO E DA LINGUAGEM NUMÉRICA	
Lidnei Ventura	
Klalter Bez Fontana Arndt	
DOI 10.22533/at.ed.5641923121	
CAPÍTULO 2	14
DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Margane Maria Lunelli	
Karen Esteves	
Lidnei Ventura	
DOI 10.22533/at.ed.5641923122	
CAPÍTULO 3	27
A PRÁTICA DA LEITURA E DA ESCRITA: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCSV) NO MUNICÍPIO DE TIBAU DO SUL / RN	
Alayne Fernanda da Costa Galvão	
Eciône Feliz de Lima	
Márcia Fernanda Lopes de Souza	
Nayana Marinho da Silva	
Yzynyia Silva Rezende Machado	
DOI 10.22533/at.ed.5641923123	
CAPÍTULO 4	34
PRÁTICA DE LEITURA EM SALA DE AULA: OBRIGAÇÃO OU PRAZER?	
Simone dos Santos França	
Ioneide Preusse Juliani	
DOI 10.22533/at.ed.5641923124	
CAPÍTULO 5	42
CRIANÇA COM DISLEXIA: LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Maria Regina Momesso	
Valquiria Nicola Bandeira	
Carlos Simão Coury Corrêa	
Andreza de Souza Fernandes	
Monica Soares	
Vanessa Cristina Scaringi	
DOI 10.22533/at.ed.5641923125	
SOBRE A ORGANIZADORA	50
ÍNDICE REMISSIVO	51

DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Margane Maria Lunelli

Graduada em pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina e pós-graduada em alfabetização e letramento

Karen Esteves

Doutora e mestre em Administração pela Universidade de São Paulo

Lidnei Ventura

Centro de Educação a Distância – Universidade do Estado de Santa Catarina - Florianópolis - SC

RESUMO: Este artigo versará sobre os desafios relacionados à alfabetização e ao letramento no âmbito da educação infantil. Mesmo sem entrar nas polêmicas que tal temática suscita, realizar-se-á uma discussão acerca dos principais conceitos e autores que tratam do assunto para, então, apresentar um breve panorama acerca da educação infantil no país e as possibilidades de iniciar desde lá processos de letramento a partir do cotidiano da criança. De cunho bibliográfico, a pesquisa levanta os principais desafios apontados pelos artigos e monografias recortadas para fundamentação teórica do trabalho, sendo categorizados em três grupos: i) governo e políticas públicas, ii) formação de professores e iii) ludicidade. Conclusões preliminares dão conta de que os grupos apontados estão relacionados e que os desafios citados contribuem para ampliar o

estado da arte no campo da educação infantil, que ainda é escassa no que diz respeito à alfabetização e letramento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. Alfabetização. Letramento.

LITERACY CHALLENGES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT: The purpose of this paper is to address the challenges related to literacy in the field of early childhood education. As we do not intend to discuss the controversies that such theme arouses, we will present the main concepts and researchers that deal with this specific subject. Then, we will present a brief overview about early childhood education in Brazil and the possibility to start the processes of literacy right in the beginning of the child's daily life. From a bibliographic approach, the research raises the main challenges pointed by the articles and researches, which were categorized into three groups: i) government and public policies, ii) teacher's training and iii) playfulness. Preliminary conclusions show that there is a relationship between the above-mentioned groups and that the challenges mentioned herein contribute to broaden the state of the art in the field of early childhood education, which is still scarce with regard to literacy.

KEYWORDS: Early childhood education. Literacy. Alphabetization.

1 | INTRODUÇÃO

Não é difícil constatar que o mundo vem se tornando cada vez mais competitivo, segundo o alarde sistemático da propaganda neoliberal. Com o crescente número de empresas, universidades e organizações sociais nas últimas décadas, todos são instados a se destacar para que possam conquistar um espaço no concorrido mercado de trabalho que, invariavelmente, é excludente e seletivo. Para tal, é reforçado o discurso de que as pessoas se tornem cada vez mais qualificadas para que possam realizar seu trabalho de forma satisfatória e com competência. Essa narrativa também pressiona as instituições escolares, desde a educação infantil.

Mas, onde tudo isso começa? Qual a origem dessa qualificação? Sabe-se que a educação é um dos principais pilares que sustentam a qualificação profissional dos indivíduos. Entretanto, tal educação está relacionada a qual grau escolar? Ao ensino básico? Universitário? Acredita-se que, na realidade, há uma forte correlação entre o sucesso profissional e o desenvolvimento escolar da criança já nos primeiros anos escolares, ou seja, na educação infantil, onde a criança começa a desenvolver de maneira organizada a capacidade de raciocinar, ler, escrever, e de estabelecer uma relação entre o mundo letrado e o mundo real (SANTANA, K. C., 2015, NIEDERAUER, M.; GRIGORI, P., n.d., UOL, 2013). Importante salientar aqui que a educação infantil é, de fato, a primeira etapa da educação básica. Espera-se que, com os primeiros passos rumo ao mundo da alfabetização e letramento, os alunos desenvolvam senso crítico, sendo capazes de interpretar e explorar o mundo que os cerca.

As questões que envolvem alfabetização e letramento não são, entretanto, simples. Essas questões envolvem muitos desafios, como a formação adequada de professores para a educação infantil básica, o conflito entre alfabetização e letramento, a situação financeira desfavorável da família dos alunos, entre outros. Em termos de alfabetização e letramento, cuja diferença será explorada nas seções seguintes, o Brasil indica que ainda há um longo caminho a percorrer no que diz respeito ao tema. De acordo com o Banco Mundial, por exemplo, o Brasil possuía em 2014 aproximadamente 9% de analfabetos [homens e mulheres de 15 aos de idade], número superior aos de dois vizinhos latino-americanos: Argentina com 2% e Chile com 3,7%, em 2013 (WORLD BANK, 2017).

Tais indicativos de analfabetismo podem indicar que pessoas que não conseguem ler e assimilar o conteúdo daquilo que estão lendo podem estar mais propensas a ter um desempenho ruim em diversas outras áreas. Daí a necessidade da discussão de temas que envolvam letramento e alfabetização para a realidade brasileira.

Logo, diante desse cenário, este artigo pretende explorar o universo da alfabetização e letramento infantil, apontando algumas características do processo de alfabetização e letramento, assim como também indicando seus principais desafios.

Pode-se afirmar, metodologicamente, que o enfoque qualitativo será adotado neste artigo, cujo processo indutivo implica, dentre outros, na interpretação contextual e questões de pesquisa. Este enfoque está relacionado a métodos de coleta de dados sem medição numérica, como descrições e observações (SAMPIERI et al., 2006). No caso, será realizada a revisão de documentos e artigos científicos que abordam o tema. Faz-se importante salientar que os estudos qualitativos não pretendem generalizar os resultados para populações mais amplas, indo do particular para o geral. O caráter do artigo também pode ser caracterizado como descritivo, visto que detalha situações, especificando características relevantes do assunto em questão.

2 | ORIGEM DOS TERMOS

Antes de explorar questões relevantes acerca dos desafios existentes no processo de alfabetização e letramento, é importante que se apresente um breve panorama que ilustre a origem da preocupação com tal temática, sobretudo no Brasil.

Kishimoto (2010) afirma que foi somente no final do século XIX que os primeiros sinais de preocupação com a alfabetização e educação infantil começaram a surgir. No século XX foi estabelecida a idade em torno de 6 anos e meio para a leitura e escrita; neste mesmo século, durante a segunda guerra mundial, ficou conhecido o conceito de analfabetismo funcional.

No final dos anos 70 e início dos 80, houve a emergência de crianças construindo hipóteses sobre a escrita sem saber ler e escrever. Lucas (2008) ainda salienta que durante esse período surgiram alguns problemas educacionais brasileiros referentes à educação infantil, ligados ao fracasso em alfabetizar e ensinar os alunos a compreender a leitura e a escrita. Por isso, diversos pesquisadores envolvidos em questões educacionais se propuseram a compreender tais problemas, buscando soluções e alternativas para que as escolas pudessem se tornar mais democráticas. Ainda é possível afirmar que, em meados dos anos 70, a educação infantil foi fortemente influenciada por diretrizes elaboradas pelo UNICEF e pela UNESCO. O atendimento a crianças pequenas ocorreu por meio de programas que buscavam prevenir e compensar déficits cognitivos, nutricionais e afetivos de crianças carentes, combatendo concomitantemente a pobreza e a marginalidade (LUCAS, 2008).

Nos anos 80, efetivamente, nota-se práticas de letramento das crianças antes do início da escola primária (KISHIMOTO, 2010). Lucas (2008) enfatiza que foi durante esta década que houve uma intensa participação da sociedade civil e de organismos governamentais na discussão e afirmação dos direitos da criança.

Por fim, dos anos 80 aos anos 2000, passaram a ser considerados aspectos sociais e culturais da criança durante a fase de alfabetização e letramento. Lucas (2008) relembra que, durante a década de 90, houve uma ênfase maior na eficiência do sistema educacional, o que contou com uma redução da máquina administrativa e o subsequente aumento da participação da iniciativa privada no mercado.

Mais especificamente no caso brasileiro, Lucas (2008) indica que o histórico da educação infantil no país tem mais de 150 anos; entretanto, as três últimas décadas são as que constituem a etapa mais crucial para a história educação. Ainda de acordo com a autora, neste período pôde-se observar avanços no processo de democratização da educação brasileira, o que culminou no acesso à educação oferecida de forma pública por diferentes instâncias governamentais. Como exemplo desses avanços na era governamental e legislativa, é possível citar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Plano Nacional de Educação, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

3 | ALFABETIZAÇÃO OU LETRAMENTO? EIS A QUESTÃO

Quando se depara com a literatura que engloba temas relacionados à educação infantil, é comum que surjam os termos ‘alfabetização’ e ‘letramento’. Muitas vezes eles são tratados como sinônimos, mesmo havendo relevantes diferenças entre eles. Apesar de o intuito deste artigo não ser o de arguir acerca da origem e da diferenciação entre esses termos de forma extensa, considera-se necessário realizar uma breve descrição de ambos. Dessa forma, tornar-se-á possível compreender a necessidade e a indissociabilidade de ambos.

Machado (2011) é assertiva ao afirmar que alfabetização e letramento são conceitos ligados entre si. Mas, por qual motivo? A alfabetização é entendida como a aquisição de habilidades de decodificação e codificação da linguagem escrita, ou seja, é um processo de decifração da leitura e aquisição da escrita (MORTATTI, 2004 apud MACHADO, 2011). Já o letramento pode ser entendido como o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever (SOARES, 2009 apud MACHADO, 2011). Mortatti (2009 apud MACHADO 2011) ainda afirma que saber utilizar a leitura e a escrita de acordo com as exigências sociais pode ser entendido como letramento.

Soares (2009 apud MACHADO, 2011) lembra que um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever, letrado é o que vive em estado de letramento, utilizando socialmente a leitura e a escrita. De tal afirmação, surge um termo que se ouve com frequência nos dias atuais, o analfabetismo funcional. De acordo com Kleiman (1995 apud ESPINOSA; SILVA, 2015), os analfabetos funcionais são aqueles que aprender a ler e a escrever, mas não são capazes de fazer o uso da literatura e da escrita. Esse é um dos desafios para o ensino infantil: enfatizar o letramento em salas de aula para que a criança seja capaz de fazer uso da leitura e da escrita em atividades cotidianas.

Basicamente, o que se pode compreender das explicações citadas acima é que enquanto a alfabetização se encontra mais relacionada com a aquisição da escrita, o letramento tende a direcionar seu foco em aspectos sociais e históricos da aquisição de um sistema escrito adotado por uma determinada sociedade (TFOUNI, 1998 apud MACHADO, 2011). Logo, pode-se inferir que o letramento se encontra além

do conceito de alfabetização, já que seu significado vai além da decifração do código escrito; ele envolve compreensão e interação entre diferentes comunicadores num determinado contexto social.

Importante lembrar, entretanto, que os processos de alfabetização e letramento são conceitos indissociáveis (ESPINOSA; SILVA, 2015, LUCAS, 2008, SOARES, 2004); sendo assim, considerar letramento e alfabetização como um processo substituto do outro é um erro (LUCAS, 2008). Monteiro (2010) afirma que não respeitar a indissociabilidade desses conceitos pode ser prejudicial à aquisição da visão do mundo escrito para a criança, lembrando que as práticas de letramento têm que ocorrer concomitantemente com as atividades de alfabetização na educação infantil, dada a complementaridade dos conceitos.

Da mesma forma, Soares (2004) explica que dissociar alfabetização e letramento é um erro porque a entrada da criança, ou do adulto analfabeto, no mundo da escrita ocorre simultaneamente pela aquisição do sistema convencional da escrita (alfabetização) e pelo desenvolvimento das habilidades de uso desse sistema nas atividades relacionadas à leitura e à escrita, ou seja, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita (letramento).

O letramento poderá ser tido, assim, como uma base, pois a leitura e a escrita são meios de interação e comunicação; já a alfabetização deverá ser vista como um instrumento que possibilite as práticas e usos da língua escrita (MAIA, 2016). O que é mais importante na aprendizagem da escrita é o seu funcionamento - é necessário saber como se expressar por escrito, levando em consideração os diferentes contextos de comunicação, assim como a transição entre o oral e informal para o formal e escrito. As crianças também devem refletir sobre como se escreve, assim como as regras por trás do sistema da escrita.

4 | DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para que se pudesse adentrar nas questões referentes aos desafios encontrados na educação infantil brasileira, se fez necessário debater os principais conceitos presentes neste tipo de educação: alfabetização e letramento. Considerando que esses conceitos estão também presentes em muitos dos desafios encontrados, o presente artigo não poderia ter sido elaborado sem uma breve explanação acerca deles.

Ao analisar os diversos artigos, notícias e monografias utilizadas aqui, verificou-se um interessante fato sobre os desafios da educação infantil. Percebeu-se, assim, que tais desafios podem ser alocados – em sua maioria – em três grupos: (i) governo e políticas públicas; (ii) formação de professores; e (iii) ludicidade. Esses três grupos serão abordados detalhadamente nos tópicos a seguir.

4.1 Governo e políticas públicas

Kishimoto (2010) e Souza (2006) afirmam que o processo de alfabetização e letramento não se constitui de fator isolado; ele é uma construção social que está relacionado com questões históricas, sociais, econômicas e políticas do país. Logo, a autora explica que os baixos índices brasileiros obtidos na avaliação de língua portuguesa não estão somente relacionados ao sistema escolar, mas sim a um grupo de fatores sociais e políticos.

Dados do PISA [Programa Internacional de Avaliação de Alunos, coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)] de 2015 fortalecem tais afirmações ao afirmar que há uma disparidade entre o desempenho escolar dos alunos e seu status econômico, social e cultural. Assim, alunos provenientes de escolas particulares tendem a ter rendimento superior aos alunos de escolas públicas, o que denota a falta de equiparação dos alunos brasileiros, que acabam não tendo as mesmas oportunidades para alcançar seu potencial na vida social e econômica. Mortatti (2006) lembra que é possível notar uma dificuldade de aprendizagem da leitura e da escrita das crianças brasileiras, tal dificuldade é mais aparente, entretanto, na escola pública.

Kishimoto (2010) lembra que grande parte da população brasileira ainda vive em condições precárias, o que implica uma falta de acesso a tecnologias, mídias e materiais que possam estimular o letramento. A autora afirma que é possível notar um aumento nos problemas de letramento devido à falta de livros, materiais escolares, brinquedos, ao número excessivo de crianças em sala de aula e à inadequada proporção adulto-criança. Tais fatores, que estão mais ligados às diversas esferas de governo e políticas públicas, resultam em baixa qualidade da educação. Denota-se ainda uma falta de pesquisa científica sobre questões ligadas à alfabetização e ao letramento, junto com o desconhecimento de teorias e propostas para melhorias na educação infantil (KISHIMOTO, 2010).

De acordo com Mortatti (2010), não há dúvidas de que a educação é uma questão política e dever do Estado. A autora indica que a alfabetização, que, de acordo com ela, é um processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita na fase inicial de escolarização, é um processo complexo e multifacetado que envolve ações políticas. Assim, a alfabetização é um dever do Estado e direito constitucional do cidadão. Apesar de tal afirmação, a autora lembra que a alfabetização ainda representa a ambígua relação entre os deveres do Estado e os direitos do cidadão.

Em concordância com Kishimoto (2010), Batista afirma que um dos obstáculos para uma melhoria na educação infantil se dá devido ao número inadequado de alunos em sala de aula; este número é geralmente muito superior ao indicado para uma boa relação adulto-criança. Além disso, é necessário que haja um maior compromisso “da universidade e de pesquisadores com a construção de procedimentos didáticos e de

materiais que estabeleçam uma ponte entre os resultados abstratos de pesquisa e o contexto concreto da sala de aula” (BATISTA, 2011, p.31).

As políticas públicas brasileiras indicam que há dois desalinhamentos que se encontram diretamente relacionados: (i) as questões estruturais das escolas para receber crianças em idade de alfabetização e letramento e (ii) mudanças no plano curricular (KISHIMOTO et al., 2011). Os autores indicam que as condições dos espaços escolares e dos recursos materiais e humanos interfere nas práticas pedagógicas e, conseqüentemente, na aprendizagem das crianças. A mudança curricular sugerida pelos autores diz respeito à implementação de um currículo que assegure a presença ativa dos principais atores do processo (professores, crianças, família e comunidade) na interlocução entre as intenções dos documentos legais e as realizações no contexto escolar. Pode-se entender, assim, que com o suporte de políticas públicas, o currículo pode ser responsável pelo desenvolvimento de diversas expressões e o aprendizado, mas pode auxiliar a formação do ser humano promovendo o bem-estar e a justiça social.

Todos os pontos citados aqui indicam que há condições de desigualdade de acesso à cultura letrada, o que ocorre devido à ausência de recursos econômicos (Kleiman, 2010). Talvez esse seja um dos principais entraves para melhorias no sistema educacional infantil brasileiro – englobando questões de alfabetização e letramento – visto que alunos provenientes de famílias de classes mais altas têm vantagens sobre alunos provenientes de famílias mais carentes.

Além do fato de que o analfabetismo e analfabetos funcionais são ainda problemas recorrentes no Brasil (KISHIMOTO, 2010), Lucas (2008) lembra que há altos índices de evasão e repetência – o que também pôde ser verificado pelos dados fornecidos pelo PISA (2015) –, principalmente da 1ª para a 2ª série do 1º grau.

4.2 Formação de professores

Nogueira et al. (2007) elaboraram um estudo realizado em uma escola do município de Campos dos Goytacazes, no Estado do Rio de Janeiro, que versa sobre o aspecto psicomotor na etapa de alfabetização infantil, lembrando que as habilidades corporais e motoras são essenciais para o desenvolvimento do ato gráfico e aquisição dos conceitos de leitura e escrita. As autoras afirmam que a formação profissional do professor é crucial para que sejam criadas estratégias e atividades para diagnosticar dificuldades decorrentes da alfabetização e letramento.

As autoras enfatizam a importância das habilidades psicomotoras para o desenvolvimento da linguagem, que se encontra diretamente relacionada ao processo de alfabetização e letramento. O que se evidencia, entretanto, é que nem os professores, tampouco as escolas, estão preparados para lidar com alunos que apresentam defasagens psicomotoras; a maioria das professoras lida com esse tipo de dificuldade partindo de estratégias muito tradicionais de ensino. A explicação para

tal é que os professores alegam que não têm formação adequada para diagnosticar e lidar com tais dificuldades. Evidencia-se, portanto, a necessidade de uma melhor formação no processo de alfabetização e letramento, considerando a psicomotricidade e as dificuldades de aprendizagem.

Sendo assim, pode-se perceber que as autoras deste artigo defendem a ideia de que a formação adequada do professor é essencial para o processo de alfabetização e letramento dos alunos, visto que tal formação fará com que os professores criem estratégias e atividades para auxiliar os alunos no desenvolvimento psicomotor. Com um investimento adequado na profissionalização teórico-prática dos professores do ensino básico, os professores seriam capazes de realizar uma reeducação corporal com os alunos durante aulas de educação física ou durante intervalos, sem a necessidade de encaminhá-los para tratamentos psicoterápicos.

Machado (2011) também enfatiza a necessidade de uma formação continuada para professores envolvidos com alfabetização e letramento, mas sob a perspectiva da literatura. A autora, ao realizar um estudo em uma escola pública de Juiz de Fora, destaca o papel da literatura para a formação de futuros leitores e para uma aprendizagem mais significativa. O uso da literatura infantil em sala de aula pode ser útil tanto para a alfabetização quanto para o letramento, levando em conta aspectos gramaticais, ortográficos e estruturais do texto.

É importante mencionar que a autora afirma que o processo de aprendizagem da escrita e da leitura se inicia antes de a criança entrar na escola; por volta dos três anos de idade, a criança já é capaz de usar um vocabulário que expresse um conjunto de regras gramaticais que podem ser aperfeiçoadas na escola. O conhecimento que as crianças trazem de casa para a escola é muito importante durante os anos iniciais na vida escolar. Maia (2016) concorda com tais afirmações, pois esclarece que o processo de alfabetização se desenvolve mais facilmente quando as crianças chegam à escola tendo familiaridade com a escrita.

O que falta é um investimento – citado pela segunda vez neste tópico – voltado para cursos de formação de professores que estejam relacionados com literatura infantil e letramento literário (MACHADO, 2011). A autora acredita que a leitura literária na escola pode ser usada para desenvolver o letramento literário, definido por ela como um processo de letramento que ocorre por meio de textos literários. A formação continuada é, assim, necessária para que professores estejam envolvidos com letramento literário e para que possam ter as condições necessárias para trabalhar com esse tipo de letramento.

Espinosa e Silva (2015) mencionam que há uma falta de estímulo no que diz respeito a crianças vivenciarem práticas de uso da literatura e da escrita. Assim, é possível observar que as práticas de ensino parecem estar mais voltadas à alfabetização e não ao letramento.

Maia (2016) defende que o papel do professor é o de fazer com que o contato entre a criança e a escrita seja prazeroso e desafiador, fazendo com que a criança

queira aprender e escrever. O problema que alguns professores encaram ao tentar tornar o processo de alfabetização e letramento interessante para a criança pode estar associado a antigos métodos de alfabetização, voltados para exercícios repetitivos e coordenação motora. Este tipo de método enfatiza a decodificação da escrita, mas não explora a significação, a compreensão e a fruição da linguagem.

Dessa forma, mesmo compreendendo que há divergências metodológicas no que diz respeito à alfabetização e letramento, a autora afirma que a aprendizagem da língua escrita depende de processos de construção de conhecimentos ligados a oportunidades sociais que as crianças têm com a escrita. Não se defende, assim, nenhum método de alfabetização específico, mas uma abordagem que utilize práticas sociais de leitura e escrita, lidando com a complexidade da língua e não somente com a decodificação de sinais. Frade (2007) lembra que a escolha por apenas um tipo de metodologia tende a não trazer resultados positivos nem para os alunos, tampouco os professores. O que ocorre é uma forte influência de métodos de ensino mais rígidos e tradicionais – tais práticas conservadoras e ultrapassadas são observadas com frequência por ser uma forma conhecida e vivenciada na formação escolar de professores (ROCHA; ARRUDA, 2015).

Apesar de ficar claro o papel do professor quando realizando o contato dos alunos com a escrita, há vários entraves envolvidos na atuação dos professores na educação infantil. Batista (2011) cita, por exemplo, que as escolas de ensino básico infantil carecem de uma melhor formação docente, tanto inicial quanto continuada. Além disso, os professores muitas vezes se deparam com uma inexistência de tempo necessário para preparar aulas com mais zelo, enquanto reivindicam salários mais dignos e brigam para terem sua profissão mais valorizada (BATISTA, 2011).

De fato, muitas redes escolares não fornecem as condições de trabalho necessárias para que a alfabetização e o ensino de leitura em situações heterogêneas de ensino sejam uma prioridade e, ainda de acordo com Batista (2011), os professores muitas vezes não dispõem da formação inicial necessária para atuarem na área específica de alfabetização e letramento (BELINTANE, 2006). Como exemplo deste último caso, Belintane (2006) cita que na Universidade de São Paulo, sempre tida como referência na maior parte das áreas ensino e pesquisa, há apenas um semestre destinado à alfabetização. Sendo assim, a autora defende que a formação inicial e contínua do professor é, de fato, um dos maiores problemas no que diz respeito à alfabetização e letramento infantil. Rever e reformular a formação dos professores da educação infantil pode ser crucial para que se possa abolir os problemas relacionados à aprendizagem da língua escrita nas escolas brasileiras (SOARES, 2004).

Sendo assim, a promoção de formações continuadas para professores não é necessária somente para que eles possam compreender as teorias envolvidas nas práticas alfabetizadoras, mas para que possam criar estratégias significativas para o ensino e aprendizagem (ROCHA; ARRUDA, 2015).

4.3 Ludicidade

Um aspecto que é muito citado quando se diz respeito à alfabetização e letramento infantil é a ludicidade. Diversos autores defendem a ideia de que a criação de um ambiente lúdico estimula as crianças a desenvolverem o interesse pela linguagem, enquanto aprendem de forma mais divertida e interessante.

Machado (2011), por exemplo, enfatiza que o processo de aprendizagem num ambiente escolar infantil deve ser um processo criativo, lúdico e de múltiplas consequências para as crianças. Nesse contexto, a autora indica que o uso da literatura pode auxiliar a criação de tal ambiente lúdico, enquanto formando futuros leitores e contribuindo para uma aprendizagem significativa.

Complementarmente, um estudo realizado em uma escola municipal de educação infantil no município de Sapiranga, no Estado do Rio Grande do Sul, revelou a necessidade da existência de um ambiente lúdico e alfabetizador, o que faz com que as crianças podem aprender com maior entusiasmo (MONTEIRO, 2010). Assim, a autora defende que deve haver um espaço dedicado para a aquisição da leitura e da escrita dentro da sala de aula; assim, a ludicidade deve ser o ponto de partida para a aprendizagem, considerando que as crianças aprendem enquanto brincam (MAIA, 2016; MONTEIRO, 2010).

Pode-se notar, pelos fatores apontados anteriormente, que a criação de um ambiente alfabetizador, que leve em consideração a ludicidade, é essencial para o desenvolvimento escolar da criança; a criação desse tipo de ambiente faz com que a criança goste dos livros, pois depara-se com um mundo de ideias interessantes (KISHIMOTO, 2010). A interação entre letramento e brincadeira, além de ser muito importante, tem sido pesquisada com mais afinco nos últimos anos (IBID.).

Souza (2008) afirma que é importante trabalhar com a concepção de letramento com a criança a partir do momento em que esta chega à escola. Tal processo deve ser realizado estimulando a liberdade expressão e o experimento de diversas linguagens, como música, dança, literatura, jogos, brinquedos e brincadeiras.

Neste ponto do artigo, foram elencados os principais problemas enfrentados na área de alfabetização e letramento infantil e os respectivos grupos aos quais esses problemas pertencem. É importante salientar, entretanto, que os tópicos elaborados aqui não excluem a possibilidade da existência de outros problemas, que podem ter relação com os grupos citados aqui ou, até mesmo, ser provenientes de diferentes ordens. Podemos citar, no desfecho desta fundamentação teórica, fatores relacionados à influência da família e à cultura, que estão também relacionados à alfabetização e letramento.

Segundo Kishimoto (2010), um dos fatores que podem ampliar o letramento da criança é o trabalho conjunto entre a escola, a família e a cultura popular; assim, o letramento deverá ser encarado como uma prática social que envolve a identidade da

criança na aquisição da linguagem. Assim, quando a escola e as família partilham a compreensão de letramento da criança em diferentes ambientes, o desenvolvimento do letramento acaba sendo facilitado. Ainda de acordo com a autora, um dos problemas dessa abordagem é que, no Brasil, não se utilizam nas práticas de letramento a cultura popular; assim, os currículos padronizados continuam sendo priorizados na educação infantil.

Em linha com Kishimoto (2010), Souza (2006) reitera que a alfabetização é um processo histórico, político e social de formação, implicando que a cultura permeia todo esse processo. O diálogo e a cultura são aspectos complementares e inseparáveis para a educação infantil; logo, é possível afirmar que a criança aprende de forma mais significativa mediante sua participação em atividades conjuntas significativas, na qual haja diálogo entre ela e o professor, considerando suas culturas.

É possível observar, entretanto, que muitas vezes a alfabetização, numa metodologia mais tradicional, acaba se tornando um processo de ensino mecânico, repetitivo, sem significado e fora do contexto social, histórico e cultural da criança (SOUZA, 2008). É possível afirmar que, embora o aspecto cultural não tenha sido o que mais permeou nos estudos e achados científicos analisados neste artigo, a cultura é relevante no que diz respeito à alfabetização e letramento infantil.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito deste artigo foi o de trazer à tona questões relevantes ligadas à educação infantil; mais especificamente, assuntos relacionados à alfabetização e letramento infantis. Num primeiro momento, discutiu-se brevemente a diferença entre estes dois termos para, posteriormente, confirmar a indissociabilidade e complementaridade entre eles. Fez-se importante, também, realizar um breve panorama acerca do histórico da educação infantil, mais especificamente no Brasil, trecho no qual foram mencionadas algumas iniciativas governamentais para fortalecer a educação infantil no país.

Após a parte introdutória do artigo, foi possível realizar uma revisão de artigos e monografias relacionados à temática e, a partir disso, pôde-se estabelecer os principais desafios das práticas de letramento e alfabetização no país. Os desafios puderam ser distribuídos em três grupos diferentes: i) governo e políticas públicas, ii) formação de professores e iii) ludicidade. Não se ignora, entretanto, a existência de diferentes problemas daqueles citados aqui; da mesma forma, não é o intuito deste artigo afirmar que os três grupos mencionados são os únicos existentes para agrupar problemas relacionados à alfabetização e ao letramento. Assim, o motivo para agrupamento dos desafios nesses grupos se deu pela incidência encontrada nos artigos e monografias analisadas.

Apesar de não estar alocada em nenhum dos três grupos citados, dá-se atenção à questão da cultura para o desenvolvimento da criança nos primeiros anos da educação básica. Assim, de acordo com os autores abordados aqui (KISHIMOTO,

2010; SOUZA, 2006; SOUZA, 2008), a cultura que a criança leva para a escola é muitas vezes ignorada devido ao fato de que as abordagens de ensino mais tradicionais não levam em consideração aspectos culturais em ambientes escolares.

Os desafios destacados neste estudo indicam alguns pontos principais que precisam de melhoria para que a educação infantil – sobretudo a alfabetização e letramento – possa ter um melhor desempenho no país. Os grupos apresentados não se encontram isolados; pelo contrário, há uma correlação entre eles, visto que é possível estabelecer relações entre os diferentes desafios elencados. A formação não adequada do professor, por exemplo, pode levá-lo a não considerar aspectos culturais durante a fase de letramento da criança, o que pode levar a dificuldades de aprendizagem.

Por fim, é importante citar que há uma escassez de pesquisas sobre o tema abordado (KISHIMOTO, 2010), assim, este trabalho contribui positivamente para os estudos na literatura sobre pedagogia que abrangem temas ligados à alfabetização e letramento na educação infantil. O intuito deste artigo é o de chamar atenção para os desafios envolvidos na educação infantil.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. A. G. Alfabetização, leitura e ensino de português: desafios e perspectivas curriculares. **Revista Contemporânea de Educação**, n.12, p. 9-35, ago./dez. 2011.

BELINTANE, C. Leitura e alfabetização no Brasil: uma busca para além da polarização. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 261-277, maio/ago. 2006.

ESPINOSA, D. C.; SILVA, T. Alfabetização e letramento na educação infantil: analisando práticas na pré-escola. **Horizontes – Revista de Educação**, v. 3, p. 09-18, 2015.

FRADE, I. C. A. S. Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais. **Educação (UFSM)**, v. 32, p. 21-40, 2007.

KISHIMOTO, T. M. Alfabetização e letramento/literacia no contexto da educação infantil: desafios para o ensino, para a pesquisa e para a formação. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 3, n. 1, p. 18-36, 2010.

KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A.; MORGADO, R. F. C.; TOYOFUKI, K. R. Jogo e letramento: crianças de 6 anos no ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 191-210, jan./abr. 2011.

KLEIMAN, A. B. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 375-400, jul./dez. 2010.

LUCAS, M. A. O. F. **Os processos de alfabetização e letramento na educação infantil: contribuições teóricas e concepções de professores**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MAIA, I. C. C. Q. **Alfabetização e letramento na educação infantil: uma perspectiva de aprendizagem**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Educação à Distância, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Martins, 2016.

- MACHADO, M. R. P. **Alfabetização e letramento literário no 2º ano do ensino fundamental de nove anos**: funções e usos da literatura infantil. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente, 2011.
- MONTEIRO, D. R. S. **Alfabetização e letramento na educação infantil**: oferecendo um espaço de acesso à leitura e escrita antes do Ensino Fundamental. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2010.
- MORTATTI, M. R. L. Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 44, maio/ago. 2010.
- MORTATTI, M. R. L. História dos métodos de alfabetização no Brasil. In: **Seminário Alfabetização e Letramento em Debate** – MEC/SEB. Brasília: MEC-SEB, v. 1, p. 1-14, 2006.
- NIEDERAUER, M.; GRIGORI, P. **Formação para garantir a competitividade**, n.d. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/educacaoprofissional/desafios-educacao/>. Acesso em: 29 set. 2017.
- NOGUEIRA, L. A.; CARVALHO, L. A.; PESSANHA, F. C. L.; LIMA, S. C. T. A psicomotricidade na prevenção das dificuldades no processo de alfabetização e letramento. **Perspectivas Online**, Campos dos Goytacazes, v. 1, n. 2, p. 9-28, 2007.
- ROCHA, C. R. C.; ARRUDA, M. L. O desenvolvimento do ensino da leitura e escrita: concepções e metodologias de alfabetização. **Revista Diálogos Interdisciplinares** (GEPFIP), Aquidauana, v. 1, n. 2, p. 100-115, out. 2015.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
- SANTANA, K. C. A importância da educação infantil para o desenvolvimento do indivíduo. II **Congresso Nacional de Educação** (CONEDU), Campina Grande, 2015.
- SOARES, M. B. **Letramento**: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica, 1999.
- SOARES, M. B. Letramento e alfabetização: a muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação** (Impresso), v. 51, n. 25, p. 5-17, 2004.
- SOUZA, C. **Círculos de cultura infantil**: o método Paulo Freire na alfabetização de crianças: um estudo aproximativo socioconstrutivista. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação), Centro Universitário Nove de Julho (Uninove), São Paulo, 2006.
- SOUZA, R. A. M. Letramento na educação infantil: quem tem medo do lobo mau. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 33, p. 265-279, 2008.
- UOL. **Baixa qualidade da educação básica prejudica capacitação de profissionais**, 2013. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2013/10/28/baixa-qualidade-da-educacao-basica-prejudica-a-capacitacao-de-profissionais.htm>. Acesso em: 29 set. 2017.
- WORLD BANK. **Education Statistics**. Disponível em: <http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=education-statistics-~all-indicators>. Acesso em: 21 set. 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Pedagoga, IFSP – Câmpus Araraquara. Doutoranda em Educação Escolar – UNESP- Araraquara. Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo (IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: - Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Membro da Equipe de Formação Continuada de Professores. Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, História da Educação Sexual, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais. Participa do Grupo de pesquisa - GESTELD - Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos. Membro desde 2018 do Grupo de pesquisa “Núcleo de Estudos da Sexualidade - NUSEX”.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 34, 35, 38, 42, 43, 45, 48, 49, 50

Apropriação 1, 4, 5, 8, 11, 12, 13, 31, 48

C

Convivência 27, 28

Criança 7, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49

D

Desafios 14, 15, 16, 17, 18, 24, 25, 26, 36

Dislexia 42, 43, 46, 47, 49

E

Educação Infantil 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 34, 35, 36, 38, 39, 40

Escrita 9, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Experiência 27, 28, 41, 45

F

Fortalecimento 27, 28

L

Leitura 4, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Letramento 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 35, 43, 45, 46, 48

Linguagem 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 17, 20, 22, 23, 24, 27, 29, 32, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 47, 48

N

Numérica 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 16

Número 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 19

O

Obrigação 34, 37, 39

P

Prática de Leitura 27, 33, 34, 35, 39, 40

Prazer 3, 34, 35, 39, 40

Processo de Alfabetização 15, 16, 19, 20, 21, 22, 26, 42, 43, 45, 48

S

Sala de Aula 19, 20, 21, 23, 29, 31, 32, 34, 40, 42

Serviço 27, 28

V

Vínculos 27, 28

Vivenciada 22, 27, 28, 32

